

As questões de literatura no Enem a partir de um breve diagnóstico¹

p. 103 - 112

Adenize Franco²
Camila Maldonado Souza³
Caterina Varaschin C. Paulo⁴

Resumo

Este artigo centra-se no diagnóstico e análise realizados a partir das questões de Literatura apresentadas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Contemplada na área Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, a Literatura possui matrizes de referência específicas que servem de norte para o estudante do Ensino Médio. Assim, traçamos, num primeiro momento, um diagnóstico – considerando as provas de 2009 a 2013 – do conteúdo de Literatura Brasileira indicado nas Matrizes de Referência para o Ensino Médio e nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio que nos levam a refletir sobre a Literatura no Ensino Médio para verificação da correspondência às matrizes.

Palavras-chave: Literatura; Enem; Formação Docente Inicial.

Abstract

This article is based on the diagnosis and analysis of the Literature questions presented in the National High School Exam (ENEM). Contemplated in Language, Codes and Technologies, Literature have matrices of specific references that serves as a guide to High School Students. Following this direction, we stipulated, at this first moment, a diagnosis - considering tests from 2009 to 2013 - on Brazilian Literature subject based on the Matrices of References for the High School Curricular Orientation to understand the constitution of the Exam which leads us to think about Literature on High School.

Keywords: Literature; ENEM; Teaching Initiation.

Introdução

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), criado em 1998, tinha como propósito avaliar a qualidade do Ensino Médio no Brasil,

durante a gestão do então ministro da educação Paulo Renato de Souza, no governo de Fernando Henrique Cardoso. Em sua segunda versão, criada em 2009, o número de questões foi alterado, passando de 63 para 180 e a prova de redação.

1 Esta pesquisa faz parte das atividades realizadas pelo subprojeto PIBID LETRAS-PORTUGUÊS da UENP (Universidade Estadual do Norte do Paraná - Campus Jacarezinho) como proposta de intervenção no Ensino Médio dentro do Programa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPEES 2014-18.

2 Professora Adjunto de Literaturas de Língua Portuguesa da UNICENTRO. Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP), ex-coordenadora do subprojeto PIBID-Letras Português da UENP-CJ. Docente de pós-graduação PROFLETRAS.

3 Graduanda do 4º ano de Letras Português-Espanhol da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP – Campus Jacarezinho. Bolsista Pibid-CAPEES, subprojeto Letras-Português.

4 Graduanda do 4º ano de Letras Português-Espanhol da Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP – Campus Jacarezinho. Bolsista Pibid-CAPEES, subprojeto Letras-Português.

Além disso, o exame passou a ser utilizado como recurso para ingressar no Ensino Superior. Trata-se de um exame anual com duração de dois dias, quatro horas de provas em cada um (com uma hora a mais para a prova de redação no segundo dia), cujas matrizes de referência para elaboração das provas baseiam-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM), ou seja, a divisão de conteúdo curricular corresponde à Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

O resultado do Enem é utilizado como critério de seleção para estudantes que pretendem ingressar em universidades estaduais ou federais públicas, já que mais de 500 instituições usam o exame nacional como critério de seleção para o ingresso na graduação de ensino superior. Também, o estudante pode concorrer a bolsas de estudo em universidades privadas, com o programa ProUni, e à possibilidade de financiamento do curso com o Fies. Atualmente, o ENEM também é utilizado pela Universidade de Coimbra, Portugal, como forma de acesso aos cursos de graduação da Instituição.

Outra utilização dos resultados do ENEM trata-se da certificação de conclusão do ensino médio, substituindo o antigo Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), do EJA Educação de Jovens e Adultos

Da fundamentação teórico-metodológica do ENEM

Conforme a lei de diretrizes e bases da educação nacional (1996), a escola é para todos, sendo sua função a formação de valores, normas, questões de cidadania e domínio de competências e habilidades tanto para a vida social quanto para a

profissional. Neste tipo de escola, as competências e habilidades seriam o fim, e as matérias e habilidades escolares os meios para esta realização.

Lino de Macedo, em texto integrante do material do INEP, *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica* (2005), elucida conceitos como exercício, que na sua visão seria a “repetição de uma aquisição”, e problema, “é aquilo que se enfrenta e cuja solução, já conhecida ou incorporada, não é suficiente, ao menos como conteúdo” (MACEDO, 2005, p.16), apresentando, em seguida, como um problema de ensino e aprendizagem a “gestão da sala de aula” (organização temporal e espacial das atividades), em que os professores não estão conseguindo realizar tudo o que queriam e que os alunos necessitariam. Dessa forma, julga ser um avanço alcançado a transformação de uma queixa, como a indisciplina, em um “desafio a ser superado”, adquirindo “função construtiva”, em que os fatores antes contrários, cooperam para a sua solução, usando, por exemplo, da agitação dos jovens para alguma dinâmica sobre o tema da aula .

“Hoje, competências e habilidades que as expressam são mais fundamentais do que a excelência na realização de algo sempre superado ou atualizado por uma nova versão ou por uma nova necessidade ou problema”, (MACEDO, 2005, p.17). Com os novos problemas de gestão (indisciplina dos alunos) em que os professores devem atualizar seus métodos de ensino, muitos partem do foco do ensino do “saber como fazer” (procedimental), onde a “acumulação de conceitos” é o enfoque principal, ocasionando nessa transferência de conhecimentos a insatisfação do aprendiz, pois os alunos também não sabem “aprender a aprender”, estudar em casa e tirar suas dúvidas em sala de aula. Com esta afirmação, Macedo, expõe as características de Competência, que classifica como a capacidade de um organismo

(de modo amplo), que se dá de três modos: primeiro como “condição prévia do sujeito, herdada ou adquirida”, saber respirar ou escrever para não ser excluída da sociedade em que vive; segundo “como condição do objeto, independente do sujeito que o utiliza”, classificar a inteligência de uma pessoa pelo modo de escrever; e terceiro “como relacional” (relaciona as duas outras), em que não se anulam apenas se referem a diferenças complementares de uma realidade, sendo o modo como usamos nossas habilidades, um professor ministrando uma boa aula, usando um bom livro, sabendo se expressar e acompanhando o ritmo da sala ao mesmo tempo. Também classifica que a Habilidade (competência de modo específico e particular), seria um conjunto de possibilidades que expressam nossas conquistas. Além de colocar em voga a autonomia como um princípio didático, “método que autoriza e fornece estratégias para promover um pensamento sobre uma realidade, mas em condições independentes de sua realização ou limites” (MACEDO, 2005, p.23), ou seja, a forma de utilizarmos nossas habilidades, ao dar mais ênfase ou não a certos conteúdos.

Zuleika de Felice Murrie (2005, p. 58), em artigo apresentado nesta mesma fundamentação teórica do ENEM, diz que

a linguagem é produto das ações humanas [...] encontramos-nos mergulhados nas linguagens e seus códigos. Dentro dos esquemas das linguagens, destaca-se a principal delas, a linguagem verbal, a fala e a escrita”, também explicando que “a noção de código implica a convenção de um acordo social por mecanismo regido por regras” para o contato social, onde o texto só existe neste meio, sendo passível da ‘representação do pensamento humano.

Citando a matriz de referência do Enem, a autora afirma que as competências pedidas no exame estão “presentes em todas as matérias e disciplinas” da escola, além do exame assumir como pressuposto inicial de avaliação a leitura (de

todos os tipos).

Das orientações curriculares

As orientações curriculares para o ensino médio aqui sintetizado foram baseadas segundo ao incorporamento do estudo da linguagem os conteúdos de Literatura nos PCNs do ensino médio; o ensino da Literatura bem como de outras artes, tem como propósito cumprir o Inciso III dos objetivos estabelecidos para o ensino médio.

I) consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II) preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (LDBEN, 1996),

Compreende-se, portanto, que o Inciso I entende que o ensino médio é um aprofundamento de conhecimentos obtidos no ensino fundamental e é uma preparação para o ingresso no ensino superior. O Inciso II refere-se como um fechamento, preparando o jovem para o trabalho e a vida do educando, o Inciso III é a reunião dos objetivos anteriores

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos tornamais compreensivos

e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Para atingir os objetivos propostos por Antonio Cândido não se deve sobrecarregar os estudantes com conteúdos que, segundo os PCNs, principalmente o PCN+, são de caráter secundários, informações acerca da época, estilo, características de escola literária, etc., o que até hoje tem ocorrido nas escolas.

De acordo com os PCNs, as escolas deveriam deter-se na formação do leitor literário, ainda mais especificamente de "letrar" literariamente o aluno, para que ele não apenas saiba ler e escrever, ou ler uma drama ou uma poesia, mas que ele possa se apropriar efetivamente de experiências estéticas. É iminente o letramento literário, isto é, empreender esforços no sentido de contemplar ao educando a capacidade de se apropriar da literatura.

Diagnóstico das questões de literatura presentes nas provas do ENEM

Apresentaremos na sequência desse trabalho dois diagnósticos realizados a partir das provas do ENEM realizadas entre 2009 e 2013. Num primeiro momento detivemo-nos a verificar os gêneros literários solicitados e qual a predominância, que veremos indicadas nos gráficos. Já no segundo diagnóstico, enquadrámos as questões dentro das escolas ou tendências literárias nas quais são inscritas. Selecionamos, das provas, as questões referentes ao conteúdo de Literatura, considerando a matriz de referência diretamente relacionada a ela que assinala:

Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Ao mencionar "recursos expressivos das linguagens", a competência 5 contempla o texto literário dentro de umas das características que a caracteriza: a expressividade. Além disso, evidencia que ao aluno de Ensino Médio compete analisar, interpretar e aplicar tais recursos bem como relacionar esses ao contexto de produção e recepção. Dentro dessa competência que se espera que ao final do Ensino Médio o aluno tenha desenvolvido, seguem as habilidades que ele também precisa demonstrar que adquiriu. Tais como:

H15 - Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político.

H16 - Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

H17 - Reconhecer a presença de valores sociais e humanos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.

As habilidades 15 e 16 são direcionadas para o texto literário em si, cabendo ao aluno demonstrar que é apto para diferenciar as classificações a que, na maioria das instituições de ensino, o processo de ensino de Literatura consiste e é aplicado: o ensino diacrônico. Ainda que, na segunda habilidade indique a necessidade de que o aluno estabeleça o diálogo entre "as concepções artísticas" e a constituição do "texto literário". A última habilidade dessa competência, por sua vez, estabelece que o aluno, dentro das prerrogativas que assinalamos advindas de Antonio Candido, seja apto a estabelecer relações entre o conteúdo literário e os valores sociais. Nesse sentido, pontuando a função social como forma de humanização do indivíduo.

Assim, buscamos nesse trabalho reconhecer, a partir do diagnóstico das avaliações, a predominância dos gêneros literários solicitados (Diagnóstico 1) e, também, os 'momentos da

produção literária’ – escolas, tendências, estéticas, períodos – (Diagnóstico 2).

Diagnóstico 1 - dos gêneros solicitados

Gênero/ 2009	Total de questões da Literatura	Percentual
Poesia	4	50%
Informativo	1	12,5%
Narrativo/Conto	2	25%
Narrativo/Romance	1	12,5%
Gênero/2010	Total de questões da Literatura	Percentual
Poesia	1	11%
Informativo	1	11%
Narrativo/Conto	3	33%
Narrativo/Romance	4	45%
Gênero/2011	Total de questões da Literatura	Percentual
Poesia	3	60%
Narrativo/Romance	2	40%
Gênero/2012	Total de questões da Literatura	Percentual
Poesia	7	44%
Poema em prosa	2	12%
Narrativo/Conto	3	19%
Narrativo/Romance	1	6%
Narrativo/Crônica	3	19%
Gênero/2013	Total de questões da Literatura	Percentual
Poesia	5	56%
Informativo	1	11%
Teatro	1	11%
Narrativo/Romance	2	22%

Fig. 1. Gráfico geral das questões)

Em 2009, ano da reformulação do Enem, tivemos 8 questões que correspondem aos conteúdos de Literatura, dessas questões 50% referem-se ao gênero lírico. O gênero narrativo (conto e romance) corresponde a 28% do total de questões e o gênero informativo 12%,(Carta

de Pero Vaz de Caminha). É possível notar o predomínio de questões relacionadas ao gênero lírico que somam metade dos gêneros trabalhados nesse ano.

No ano de 2010, os gêneros indicados na prova anterior foram mantidos teve uma questão a mais, houve apenas 1 ocorrência do gênero poesia, que corresponde a 11 % das questões, 1 questão do gênero informativo que também corresponde a 11% do total de questões e houve uma predominância do gênero narrativa (conto e romance) que, somados, equivalem a 78% da 9 questões de literatura

No ano de 2011 houve uma queda considerável nas questões voltadas para o conteúdo literário. Houve uma queda de quase 50%, pois das 9 questões do ano anterior (2010) baixou para 5 questões em 2011. Apenas dois gêneros foram trabalhados: o gênero lírico com 60% das questões e o gênero narrativo (romance) com 40% das ocorrências.

Dos anos anteriores aqui analisados, 2010 foi o ano no qual mais ocorreram questões relacionadas ao conteúdo de literatura, 9 no total. Contudo, em 2012 houve um aumento significativo das questões, foram encontradas 16 questões trabalhadas, das quais, novamente, o gênero poesia predominou em 7 questões; o que corresponde a 44% do total. O gênero narrativo conto, romance e crônica somados equivalem a 44% das ocorrências **desse** gênero neste ano, e temos, ainda, um tipo de estrutura poética até então não apresentado em nenhuma prova, o poema em prosa, que teve 2 questões que correspondem a 12% do total

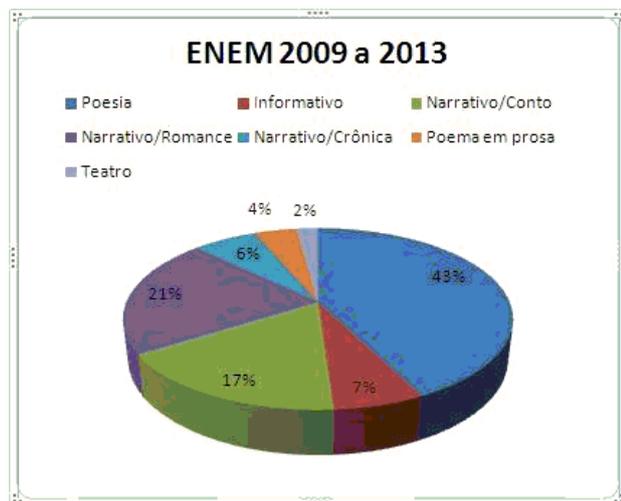
Em 2013 houve uma queda de questões trabalhadas de literatura, de 19 no ano anterior, para 9 no ano em questão, isto é, mais da metade do ano anterior. Novamente a poesia tem destaque com 56% do total, o equivalente a 5 questões. O gênero informativo, não trabalhado em 2011 e em 2012, voltou a ser questionado, assim como

nos anos de 2009 e 2010 aqui também só teve 1 ocorrência que corresponde a 11% do total. O gênero narrativo (romance) teve 2 questões trabalhadas um total de 22%. Neste ano, a prova apresentou um gênero até então não trabalhado, o dramático, em 1 ocorrência que corresponde a 11% do total.

Gráfico Geral

Gênero	Total de questões da Literatura	Percentual
Poesia	20	42,55%
Informativo	3	7%
Narrativo/Conto	8	15%
Narrativo/Romance	10	22%
Narrativo/Crônica	3	7%
Poema em Prosa	2	4,25%
Teatro	1	2,12%

(Fig. 2. Gráfico geral das questões)



(Fig.3 – Gráfico geral das questões de gênero, ENEM 2009 a 2013)

Analisando de forma geral chegamos aos seguintes dados: dos anos 2009 a 2013 encontramos 47 questões que se referem aos conteúdos de Literatura possivelmente estudados no Ensino Médio. Desse total, 20 questões, ou seja, 43%

pertencem ao gênero lírico. Somando as formas referentes ao gênero narrativo (conto, romance e crônica) obtivemos um total de 44%. O gênero dramático teve apenas uma ocorrência no ano de 2013, o que corresponde a 2% dos gêneros trabalhados nos anos aqui analisados. A estrutura lírica, poema em prosa, foi trabalhado em 2 questões no ano de 2012, um total de 4% do total e o gênero informativo foi trabalhado nos anos de 2009, 2010 e 2013, com uma questão por ano, ou seja, uma total de 3 questões que correspondem, percentualmente, a 7%. Os gêneros lírico e narrativo/ romance foram trabalhados todos os anos, poesia predominou, apenas em 2010 que a narrativa/romance teve destaque com 45% do total.

É possível notar, portanto, que todos os anos, exceto o ano de 2010, o gênero lírico foi o mais trabalhado, ou seja, a predominância percentual das questões incide sobre temas referentes ao universo poético. É fato, e várias pesquisas o revelam, que de todos os gêneros literários, a poesia (o lírico) é que menos é lido ou estudado em sala de aula. São muitos e diversos os problemas relacionados à aplicação da poesia em sala de aula e, embora esse não seja o foco substancial desse artigo, a pergunta que não quer calar quando atentamos para o quadro acima é: Por que a poesia é o gênero literário mais solicitado em 4 das 5 provas aplicadas anualmente se não é lida, estudada, compreendida em sala de aula?

Não deveria, portanto, ser o contrário? Se é solicitado, ou se esperamos que o aluno secundarista analise, interprete e aplique os “recursos expressivos das linguagens”, como preconiza a competência referida, não deveríamos ter conteúdos programáticos que contemplassem um mínimo de estudo sobre o tema? O que vemos, entretanto, além de um conteúdo sustentado em bases positivistas de ensino da história da literatura de forma diacrônica, ora voltado para as provas

dos vestibulares e dos autores já canonizados, ou fragmentos dispersos de prosa mal compreendida, é um total desconhecimento das noções básicas de leitura e compreensão da poesia em sala de aula. E isso acaba por se revelar na impossibilidade do aluno, ao se deparar com as questões apresentadas na prova do ENEM, de desenvolvê-las a contento. Num processo de interpretação que está diretamente vinculado ao acerto e erro determinado numa teoria específica de avaliação. Antes, contudo, devemos observar, evidentemente, que não deve ser a prioridade o ensino de poesia voltado para uma avaliação que busca verificar a qualidade do ensino médio no Brasil, assim como permitir o acesso desse secundarista no Ensino Superior, e sim possibilitar a esse aluno uma formação como leitor de textos produzidos nas mais diversas esferas sociais, entre elas, as que concentram os textos poéticos.

Diagnóstico 2- Dos períodos literários

Em relação aos períodos, escolas ou tendências literárias, formato que sustém o ensino de literatura nas escolas, realizado de maneira histórica e cronológica, podemos observar o predomínio de questões, nesses 5 anos de exame, voltadas para a literatura do século XX e XXI. Ou seja, a maior parte das questões solicitadas aos alunos versava sobre autores e produção literária do modernismo e da contemporaneidade⁶.

2009	Número de questões	Porcentagem
Simbolismo	1	14%
Quinhentismo	1	14%
1ª modernista	1	14%

2ª modernista	1	14%
3ª modernista	1	14%
Contemporânea	2	29%
2010 (1ª aplicação)	Número de questões	Porcentagem
1ª romântica	2	18%
2ª romântica	2	18%
Pré-modernista	3	28%
1ª modernista	1	9%
2ª modernista	1	9%
3ª modernista	2	18%
2010 (2ª aplicação)	Número de questões	Porcentagem
1ª romântica	1	20%
Renascimento	1	20%
Contemporânea	3	60%
2011	Número de questões	Porcentagem
3ª romântica	1	20%
1ª modernista	1	20%
3ª modernista	2	40%
Contemporânea	1	20%
2012	Número de questões	Porcentagem
Renascimento	1	6%
1ª modernista	2	12%
2ª modernista	6	38%
Contemporânea	7	44%
2013	Número de questões	Porcentagem
1ª romântica	2	25%
1ª modernista	1	12%
2ª modernista	1	12%
3ª modernista	2	25%
Contemporânea	2	25%

(fig. 04 – tabela geral das questões do ENEM)

⁶ Chamamos aqui de contemporânea a produção literária brasileira posterior ao terceiro momento modernista, depois de 65. Questões, portanto, sobre a literatura de autores como o poeta Manoel de Barros e Hilda Hilst entram nessa classificação. Optamos por essa terminologia por ser a adotada em alguns livros didáticos (por exemplo, Tendências Contemporâneas) como Português: Linguagens, de William Cereja e Tereza Cochar Magalhães, em detrimento de uma terminologia mais complexa como a pós-modernista.

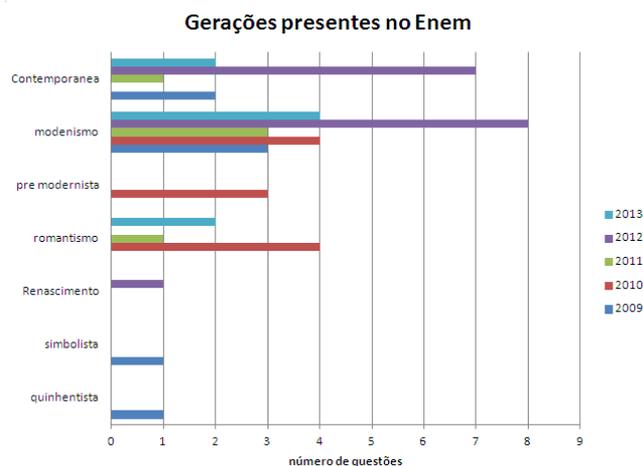
Em 2009, a maior parte das questões de literatura deteve-se no conteúdo de literatura contemporânea (29%), porém ao desconsiderarmos as subdivisões das gerações modernistas, que apresentam cada uma 14%, teríamos a superação das questões modernistas em 13% para com as questões contemporâneas.

Já no ano seguinte, considerando a primeira aplicação da prova, notamos outro padrão de questões com o elevado número apresentando obras inscritas nas tendências pré-modernistas (28%) e que, como no ano anterior, ao desconsideramos as subdivisões da geração romântica, se sobressai em 8% do total de pré-modernistas e modernistas que, também, apresentaria o total de 28% das questões da prova. Como neste ano houve duas aplicações da prova, na segunda notamos a predominância da literatura contemporânea, 60% das questões de literatura que somavam um total de cinco questões. Contudo no ano de 2011, a primeira e terceira gerações modernistas se sobressaem novamente em relação às demais gerações, apresentando respectivamente 20% e 40% das questões propostas, que juntas equivaleriam a mais da metade do número total de questões de literatura da prova (60%), em que romantismo e literatura contemporânea apresentam 20% cada das questões propostas.

No ano de 2012, também há a predominância das questões de cunho modernista que juntas representam metade das questões de literatura (50%) da prova, sendo a mais representativa a literatura da segunda geração modernista com 38% do subtotal, superando, portanto, os 44% de questões contemporâneas do subtotal da prova deste ano.

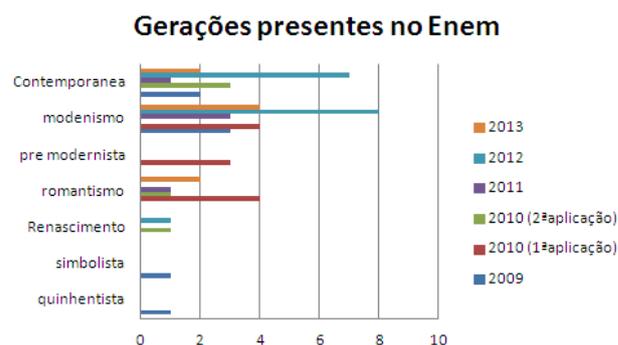
No ano de 2013, notamos o mesmo padrão de cinquenta por cento (50%) das questões de literatura, serem modernistas, com maior enfoque desta vez na terceira geração que contém 25% do subtotal. Entretanto há, na outra parte de

questões de literatura, uma subdivisão de dois períodos, o romântico e o contemporâneo, também com vinte e cinco por cento (25%) cada no subtotal. Ocorrendo, portanto uma tripartição predominante nesta edição, sendo elas: a primeira geração romântica; a terceira geração modernista e a contemporânea, correspondentes a vinte e cinco por cento cada geração.



(Fig.05 – Gráfico geral das questões das escolas, ENEM 2009 a 2013)

Ao observarmos o gráfico das gerações presentes nos anos de 2009 a 2013, notamos o predomínio de questões do gênero modernista, com um pico de oito questões no ano de 2012, seguido da literatura contemporânea que, no mesmo ano atingiu sete questões de literatura. No ano de 2010 (considerando apenas a 1ª aplicação) há uma equivalência no número de questões das gerações modernista e romântica que apresentam quatro questões cada. E a variação do número de questões de literatura no decorrer dos anos



(Fig 06.– Gráfico geral das questões das escolas, com segunda aplicação de 2010, ENEM 2009 a 2013)

Todavia, se considerarmos a segunda aplicação do mesmo ano notamos nesta, a discrepância entre o número de questões de literatura contemporânea e as demais (romantismo e renascimento, uma questão cada).

Considerações finais

Os diagnósticos apresentados demonstram duas condições interessantes sobre o panorama do que é solicitado aos alunos do Ensino Médio no ENEM. Pode-se observar que a porcentagem maior sobre a tendência literária mais solicitada centra-se entre o modernismo e o contemporâneo. Esse fato vincula a proximidade da produção literária ao universo de vivência do aluno, entretanto, é sabido que, normalmente, os alunos só chegam até a 3ª fase modernista, ao tomarem conhecimento de autores como Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo Neto. Quaisquer autores posteriores a esses raramente são estudados ou apresentados aos alunos.

No que concerne aos gêneros literários solicitados, a condição é ainda mais complexa uma vez que, excetuando-se o acesso a poetas como Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade, pouquíssima leitura e análise poética são adotadas nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. Ao se considerar a possibilidade de ingresso dos alunos secundaristas nas universidades, opta-se pelo ensino, preferencialmente, de textos argumentativos e, no caso do ensino de literatura, do estudo das obras solicitadas nos vestibulares a que os estudantes pretendem prestar. Nesse sentido, o gênero poético, que aparece como o mais solicitado em alguns anos da prova, é pouco

ou nulamente trabalhado em sala de aula. Em sequência, o gênero narrativo acaba por ser o mais solicitado (em especial os autores modernistas) por, justamente, incluir autores cujas obras (romances ou contos) são solicitadas nas listas de obras literárias.

As duas vertentes do diagnóstico aqui exposto denota outra questão talvez mais inquietante, mas que as questões apresentadas na prova do ENEM evidenciam: não se ensina literatura no Ensino Médio, muito menos a compreender, entender e refletir sobre o texto literário, mas ensina-se nas escolas e cobra-se no ENEM *a história da literatura*. Ainda que não seja nosso intuito neste estudo⁷, é perceptível que muitas questões indagadas aos alunos referem-se a dados como autoria, inclusão em determinado período literário, características desse período ou ator, sem, efetivamente, exigir compreensão e interpretação do texto literário.

Conforme assinala Regina Zilberman em sua obra *A leitura e o Ensino de literatura* (2010),

O vestibular, de cujo programa invariavelmente a literatura faz parte, converte-se no limite e na razão de ser do ensino daquela. A importância desse exame de seleção não é, pois, negligenciável, assegurando um campo profissional bastante abrangente, de que participam professores de literatura, escritores cujos livros são indicados para leitura e interpretação, e editoras que disputam não apenas os textos dos autores vivos a serem objeto de análise, mas também as obras caídas em domínio público (cujos direitos autorais podem ser economizados) via de regra as mais solicitadas (ZILBERMAN, 2010, p. 203).

Embora estejamos nos detendo ao Exame Nacional do Ensino Médio que se pretende mais avaliador das condições de aprendizado do aluno secundarista e sua compreensão do universo que o circunda, não podemos fechar os olhos à nova

7 Num segundo momento dessa pesquisa, detemo-nos exclusivamente a analisar as questões presentes nas obras diagnosticadas.

perspectiva que o exame assinala quando é tomado como substituto ou validador para ingresso no Ensino Superior. De outro modo, a verificação de conteúdo do diagnóstico realizado, a partir das questões de literatura nas provas de 2009 a 2013 do ENEM, demonstra a proximidade que há com as provas de vestibulares tradicionais que pouco, ou nada, exigem de interpretação literária dos candidatos, priorizando, também, a historiografia literária.

Finalmente, é imprescindível focalizar, no ensino de literatura e na leitura literária, a necessidade de acesso do aluno secundarista não somente aos mais variados exemplos de textos literários e sua compreensão, mas talvez a dedicação a um dos gêneros em evidência nas questões e pouco estudado em sala de aula: o gênero lírico. Ademais, a necessidade de possibilitar questionamentos para além da história literária e que, de certa maneira, contemple o que as matrizes de referência exigem do aluno seja realmente aplicado à prova e que, especialmente, seja o foco de ensino na Literatura do Ensino Médio.

Referências bibliográficas

ENEM 2008 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: . Acessado em março de 2015.

ENEM 2009 – Exame Nacional do Ensino Médio. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Disponível em: . Acessado em março de 2015.

Matrizes de Referência Para ENEM 2009.

MEC. Disponível em: Acesso em março de 2015.

Matrizes de referência para ENEM 2013. Ministério da Educação. 2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br>. Acesso em 03/03/2015.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Vol. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social** – desvios e rumos. Niterói: EdUFF, 2000.

MACEDO, Lino de. Competências e Habilidades: elementos para uma reflexão pedagógica. In:**Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** Fundamentação Teórico-metodológica. Inep, Brasília-DF, 2005.

MURRIE, Zuleica de Felice. A área de linguagens e códigos e suas tecnologias no Enem. In: **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM):** Fundamentação Teórico-metodológica. Inep, Brasília-DF, 2005

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura.** Curitiba: Ibpx, 2010.

Data de envio: 23/10/2015

Data de aceite: 24/11/2015